



CONJUNTURA

Miséria Fluminense

O fundo de combate à pobreza, se aprovado, teria de abranger todo o território nacional, uma vez que a erradicação da pobreza não pode ser levada à frente isoladamente pelos municípios mais pobres. É sintomático que as melhores práticas sociais brasileiras da atualidade são gestadas em municípios ricos. Por exemplo, o Favela Bairro do Rio e o Bolsa-Escola de Brasília. Caberá ao fundo financiar a difusão das boas práticas nos bolsões de pobreza.

A quantificação da pobreza desagregada em nível municipal será fundamental na alocação do fundo pois a unidade administrativa natural para o repasse de recursos são os municípios. Trabalhamos aqui com duas PNADs consecutivas (1996/1997) a fim de aumentar a densidade amostral das estimativas. Busca-se atualizar as estimativas censitárias de 1991 referente aos principais municípios fluminenses. As transformações ocorridas nos anos 90 não podem ser desprezadas na alocação de recursos públicos.

Vejamos alguns exemplos locais: o Rio está entre os seis municípios com menor proporção de indigentes no estado: 8,81%. O percentual equivale a 498 mil pessoas – mais do que a população inteira de Niterói, onde os indigentes somam 11,12% dos habitantes e a renda se apresenta como a mais alta do estado: 649 reais por pessoa. Itaboraí é o município mais pobre, com 26% de indigentes. O leitor é convidado a fazer inferências semelhantes para outros municípios fluminenses. Basta escrever para cps@fgv.br